

Espécies novas de *Anthrenoides* Ducke (Hymenoptera, Andreninae) do Sudeste do Brasil¹

Danúncia Urban²

¹Contribuição n°. 1630 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

²Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba-PR, Brasil. Bolsista do CNPq.

ABSTRACT. New species of *Anthrenoides* Ducke (Hymenoptera, Andreninae) from southeastern Brazil. Ten new species of *Anthrenoides* are described: *A. affinis* **sp. nov.**, *A. alvarengai* **sp. nov.**, *A. bocainensis* **sp. nov.**, *A. digitatus* **sp. nov.**, *A. falsificus* **sp. nov.**, *A. flavomaculatus* **sp. nov.**, *A. glossatus* **sp. nov.**, *A. jordanensis* **sp. nov.**, *A. labratus* **sp. nov.** and *A. lavrensis* **sp. nov.** New occurrences and a key to the species known to occur in southeastern Brazil are given.

KEYWORDS. Neotropical; Protandrenini; taxonomy.

RESUMO. Espécies novas de *Anthrenoides* Ducke (Hymenoptera, Andreninae) do sudeste do Brasil. Dez espécies novas de *Anthrenoides* são descritas: *A. affinis* **sp. nov.**, *A. alvarengai* **sp. nov.**, *A. bocainensis* **sp. nov.**, *A. digitatus* **sp. nov.**, *A. falsificus* **sp. nov.**, *A. flavomaculatus* **sp. nov.**, *A. glossatus* **sp. nov.**, *A. jordanensis* **sp. nov.**, *A. labratus* **sp. nov.** e *A. lavrensis* **sp. nov.** São relacionadas novas ocorrências e é proposta uma chave para a identificação das espécies conhecidas dessa região.

PALAVRAS-CHAVE. Neotropical; Protandrenini; Taxonomia.

Dando continuidade ao estudo dos *Anthrenoides* Ducke, 1907, são propostas espécies novas procedentes de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo com uma chave para a identificação de todas as espécies que já foram constatadas na região e alguns registros novos de ocorrência. As medidas relacionadas nas descrições são dadas em milímetros e são as comumente usadas para abelhas; a placa labral geralmente é delimitada por carenas laterais e pela carena apical. O termo polido refere-se à aparência lisa e brilhante do tegumento. Comentários sobre a inclusão das espécies novas na chave proposta por Urban (2005) são apresentados. O material-tipo das espécies descritas está depositado na Coleção de Entomologia Pe. J. S. Moure, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (DZUP) e no American Museum of Natural History, New York (AMNH).

Anthrenoides affinis **sp. nov.**
(Fig. 1)

Diagnose. Fêmeas com os três palpômeros labiais distais mais longos que uma vez e meia o diâmetro do ocelo, palpômeros maxilares pouco mais longos que o diâmetro do ocelo; fóveas faciais longas e extremamente rasas, micro-reticuladas; tarsos amarelo-âmbar, esporão mesotibial longo e com 10 a 12 dentes; tergos com faixa marginal translúcida amarela.

Holótipo. Fêmea. Comprimento aproximado 12,40; comprimento da asa anterior 9,80; largura da cabeça 2,69; altura da cabeça 2,54; comprimento do olho 1,65. Tegumento predominantemente enegrecido, com tonalidade avermelhada

nas genas, face ventral do mesossoma, propódeo e parte do primeiro tergo; antenas ocráceas ventralmente a partir do segundo flagelômero; tégulas amarelo-acastanhadas; asas tingidas de amarelo-méleo; pernas castanhas com áreas avermelhadas, exceto os tarsos e o esporão mesotibial amarelo-âmbar; tergos e esternos castanho-enegrecidos com faixa marginal translúcida amarelada.

Placa labral trapezoidal com uma rúgula mediana longitudinal larga e baixa, as carenas laterais um pouco côncavas ocupando os 2/3 distais; clipeo micro-reticulado, sem carena longitudinal mediana, com pontos esparsos também micro-reticulados; supraclipeal micro-reticulada com pontos laterais muito rasos e elevada no meio; carena frontal curta, da tangente alveolar inferior até pouco acima dos alvéolos, um pouco mais larga inferiormente; fóveas faciais longas, extremamente rasas e micro-reticuladas, com o contorno medial contínuo com a frente, maiores que 1/3 do comprimento dos olhos (0,65: 1,65); mesoscuto e escutelo micro-reticulados, o mesoscuto denso-pontuado, os pontos com o dobro do diâmetro dos retículos e quase igualando os intervalos entre os pontos; escutelo com pontos distintamente maiores que os do mesoscuto porém rasos e micro-reticulados; depressão basal do propódeo pouco marcada, mais longa que o metanoto, rasa e micro-reticulada, sem rúgulas; esporão mesotibial com 10 dentes, mais finos na base; mesepisternos micro-reticulados, quase foscos, com pontos finos esparsos; tergos micro-reticulados e quase foscos, densamente pontuados excetuando o primeiro com pontos escassos.

Pilosidade amarelada, inclusive na face ventral dos basitarsos; alongada e sem aspecto aveludado no pronoto; curtíssima no mesoscuto, com alguns pêlos longos na área

basal; ereta e amarelada no lado dorsal das tÍbias posteriores; face ventral dos mesepisternos com cerdas longas semi-eretas, fracamente onduladas; nos tergos curtÍssima, amarelada e decumbente até a margem, o quinto com franja densa enegrecida e pêlos amarelados na ponta, no sexto tergo castanha.

HolÓtipo. Fêmea. "Coleção / Campos Seabra"; "Campos do Jordão / S. Paulo Brasil / XI-1957 / K. Lenko leg." (DZUP). Parátipos com os mesmos dados de coleta, 3 fêmeas, uma sem indicação do coletor; parátipo de Minas Gerais, Passa Quatro, Faz. dos Campos, I.1920, J. F. Zikán leg., 1 fêmea (DZUP).

Comentários. Pelas faixas marginais translúcidas amareladas dos tergos lembra *A. langei* Urban, 2005, que difere pelo esporão mesotibial inerte e pelos três palpômeros labiais distais curtos, quase igualando o diâmetro do ocelo. Na chave de Urban (2005) *A. affinis* **sp. nov.** sai juntamente com *A. densopunctatus* Urban, 2005 que tem o clipeo inteiramente micro-reticulado com carena longitudinal mediana muito fina, a depressão basal do propódeo com rúgulas longitudinais irregulares e o comprimento dos três palpômeros distais labiais igual a aproximadamente uma vez e meia o diâmetro do ocelo.

Etimologia. Similar à fêmea de *A. jordanensis* **sp. nov.**

Anthrenoides alvarengai **sp. nov.**

Diagnose. Fêmea com o clipeo e a área supraclipeal polidos, carena frontal curta e fina; mesoscuto e escutelo micro-reticulados, tergo basal com pontuação uniforme e sem área discal quase lisa; faixa marginal dos três tergos basais quase fosca.

HolÓtipo. Fêmea. Comprimento aproximado 5,98; comprimento da asa anterior 3,96; largura da cabeça 1,82; altura da cabeça 1,44; comprimento do olho 1,17. Tegumento predominantemente preto; as antenas com o escapo e o pedicelo enegrecidos, tégulas castanhas, as asas tingidas de castanho; pernas enegrecidas, menos as tÍbias anteriores e medianas com nódoa amarelo-esbranquiçada, as nódoas muito reduzidas nas anteriores; esporão mesotibial méleo; tergos pretos com faixa marginal castanha translúcida; esternos enegrecidos com orla esbranquiçada estreita.

Placa labral retangular, sem rúgulas, com os cantos arredondados e as carenas laterais quase até a base; clipeo polido, sem carena longitudinal mediana e com pontos grandes distribuídos irregularmente, separados por um a três diâmetros de ponto; supraclipeal polida, sem micro-reticulação, com protuberância arredondada e pontos menores e mais esparsos que os do clipeo, os pontos mais densos junto às suturas subantenais; carena frontal pouco elevada, com alvéolo médio-ventral prolongado dorsalmente, por curta distância, como um sulco muito fino; fÓveas faciais alongadas medindo aproximadamente 1/3 do comprimento dos olhos (0,38: 1,17); mesoscuto e escutelo micro-reticulados, quase foscos, o mesoscuto com os pontos pouco maiores que os retÍculos e separados por 1 a 2 diâmetros de ponto; escutelo com os pontos maiores que os do mesoscuto, mais densos para a

base e medialmente; asas tingidas de castanho, pterostigma amarelo-âmbar; depressão basal do propódeo pouco mais longa que o metanoto, com rúgulas longitudinais paralelas e densas, contorno posterior evidente; esporão mesotibial com cinco dentes muito curtos na metade distal; mesepisternos micro-reticulados; tergos micro-reticulados com faixa marginal lineolada e quase fosca, sem faixa submarginal polida, o primeiro com áreas laterais micro-reticuladas, primeiro e segundo tergos com a pontuação densa até a faixa marginal.

Pilosidade branca; curtÍssima e denso-ramificada, com aspecto aveludado na parte posterior do colar pronotal, porém um pouco alongada, densa e de tamanho uniforme nos lobos pronotais, na área subalar e parte dorsal dos mesepisternos menos densa; área ventral dos mesepisternos com cerdas finas com a ponta dobrada em gancho; cerdas brancas na face dorsal nas tÍbias posteriores.

HolÓtipo. Fêmea. "BRAZIL, São Paulo:/ Serra da Bocaina / S. José [do] Barreiro, / 1650m., Nov. 1968 / M. Alvarenga." (AMNH). Parátipos. São Paulo, São Paulo, Cipo, 40 km S de São Paulo, II.10.1964, V. N. Alin coll., 1 fêmea (DZUP); Paraná, Rio Negro, 7.II.1974, J. G. Rozen & R. C. Thompson col., 1 fêmea (DZUP).

Comentários. Na chave de Urban (2005) sai com *A. meridionalis* (Schrottky, 1906), que difere por ter o escutelo brilhante e com micro-reticulação muito fraca; o primeiro tergo com faixa sub-marginal polida e a pontuação distintamente mais esparsa que a do segundo, a margem dos tergos brilhante com lineolado superficial.

Etimologia. Em homenagem ao coletor do holÓtipo, Moacyr Alvarenga.

Anthrenoides bocainensis **sp. nov.**

(Fig. 2)

Diagnose. Macho com o labro enegrecido e as máculas cefálicas amarelas, pernas enegrecidas, clipeo polido, área supraclipeal micro-reticulada com estria discal polida, fronte com carena curta e um alvéolo médio-ventral pequeno.

HolÓtipo. Macho. Comprimento aproximado 5,30; comprimento da asa anterior 3,54; largura da cabeça 1,65; altura da cabeça 1,32; comprimento do olho 0,94. Tegumento predominante preto. Cabeça com o clipeo e as paroculares inferiores amarelos, o clipeo com duas pequenas nódoas pretas próximas das fÓveas tentoriais e a margem preta, mais larga junto aos lÓbulos látero-apicais; máculas paroculares não chegando ao terço inferior das suturas subantenais externas, mais largas junto às órbitas; antenas com a face ventral castanho-escura a partir do segundo flagelômero; tégulas translúcidas castanho-amareladas; asas tingidas de castanho, pterostigma castanho-amarelado; pernas enegrecidas menos os tarsômeros distais castanho-claros, as tÍbias anteriores e medianas com nódoa basal arredondada amarelo-pálida; esporão mesotibial translúcido esbranquiçado; tergos pretos com faixa marginal larga e translúcida, castanha; esternos castanhos com faixa marginal translúcida esbranquiçada.

Placa labral retangular com os cantos arredondados, as carenas laterais quase até a base; clípeo polido e sem carena longitudinal mediana, com pontos finos muito esparsos; supraclipeal micro-reticulada, não protuberante, elevada em direção à frente e com pequena estria mediana quase lisa, os pontos rasos junto às suturas subantenais; frente com micro-reticulação brilhante, carena frontal curta e irregular, entre os alvéolos antenais e com o alvéolo médio-ventral reduzido a um ponto pequeno; foveas faciais curtas e estreitas, medindo aproximadamente 1/5 do comprimento dos olhos (0,18: 0,94); genas com angulosidade entre a superfície ventral e a posterior, sem projeção dentiforme; mesoscuto e escutelo micro-reticulados com pontos pequenos e esparsos, no mesoscuto mais densos posteriormente, escutelo com áreas sem pontos maiores que o ocelo; depressão basal do propódeo quase igualando o comprimento do metanoto, micro-reticulada e fosca com rúgulas longitudinais curtas irregulares; mesepisternos micro-reticulados e foscos com pontos esparsos e rasos; tergos com faixa marginal lineolada irregularmente, polidos para a base, o tergo basal com a pontuação fina, muito esparsa nas proximidades da faixa marginal, no segundo os pontos um pouco mais densos; sexto esterno com carena basal quase reta, transversal, contínua com as margens laterais do recorte em “U”; projeção mediana do oitavo esterno truncada, sua largura o dobro do diâmetro do ocelo mediano.

Pilosidade branca, inclusive nas pernas; densa mas sem aspecto aveludado na parte posterior do colar e nos lobos pronotais, curta na parte dorsal dos mesepisternos; formando franja decumbente esparsa do quarto ao sexto tergo.

Holótipo. Macho. “BRAZIL, São Paulo:/ Serra da Bocaina / S. José [do] Barreiro, / 1600m., Jan. 1969 / M. Alvarenga.” (AMNH). Parátipos. Com os mesmos dados do holótipo, XI. 1968, um macho (AMNH), XI.1970, um macho (DZUP).

Comentários. Na chave de Urban (2005), o macho sai com *A. meridionalis* que é reconhecida pela supraclipeal inteiramente polida e com protuberância arredondada, pela ausência de carena frontal, mesoscuto polido e área submarginal polida e brilhante no tergo basal. Parcialmente simpátrica com *A. alvarengai*, a qual é conhecida somente pela fêmea, que tem a área supraclipeal protuberante e polida, sem micro-reticulação.

Etimologia. Nome relativo ao local de coleta.

Anthrenoides digitatus sp. nov.

(Fig. 3)

Diagnose. Macho com as projeções látero-apicais do clípeo longas e delgadas, digitiformes; cabeça em grande parte polida com máculas amarelo-pálidas; paroculares elevadas medianamente, junto aos olhos, como em *A. guarapuavae* Urban, 2005. Fêmea com o clípeo polido e carenado; foveas faciais em forma de gota com a ponta ventral muito curta e estreita. Tanto o macho como a fêmea com as gáleas muito curtas, medindo aproximadamente a metade do comprimento da cabeça.

Holótipo. Macho. Comprimento aproximado 5,30; comprimento da asa anterior 4,31; largura da cabeça 1,78; altura da cabeça 1,17; comprimento do olho 0,89. Tegumento predominantemente preto, menos o clípeo e as paroculares inferiores amarelo-pálidas, o clípeo com duas manchinhas pretas próximas às foveas tentoriais e a margem preta, as máculas paroculares grandes, com o bordo dorsal mais longo junto aos olhos e medialmente quase até a metade das suturas subantenais externas; antenas com a face dorsal dos flagelômeros castanha a partir do quinto e a face ventral amarelo-acastanhada pálida a partir do terceiro flagelômero; tégulas amarelo-acastanhadas; asas tingidas de castanho-amarelado; pterostigma amarelo-âmbar; tarsômeros intermediários e o distal amarelo-âmbar; esporão mesotibial translúcido esbranquiçado. Tergos castanhos com áreas enegrecidas, nos distais o castanho mais claro, a faixa marginal translúcida levemente acastanhada, porém um pouco amarelada nos dois tergos basais.

Placa labral curta e arredondada, com as carenas laterais muito curtas, junto ao ápice; clípeo polido com pontos esparsos, sem carena longitudinal mediana, com as projeções látero-apicais digitiformes; supraclipeal polida com pontos nos lados e área lisa ao longo do meio; frente com sulco mediano quase até o ocelo, orlado por duas carenas finas quase paralelas; foveas faciais elipsóides curtas e largas, menores que 1/4 do comprimento dos olhos (0,18: 0,89); genas com angulosidade obtusa rasa entre a superfície ventral e a posterior; mesoscuto e escutelo polidos, com pontos finos extremamente esparsos separados por intervalos maiores que o diâmetro do ocelo; mesepisternos polidos, com micro-reticulação superficial em algumas áreas; depressão basal do propódeo quase lisa, tão longa quanto o metanoto, com o rebordo posterior pouco marcado e uma área polida mediana, atrás da depressão basal; os tergos polidos, com áreas fracamente micro-reticuladas e faixa marginal larga, brilhante e fracamente lineolada; tergo basal com pontos esparsos; sexto esterno com a carena basal em arco, contínua com os bordos laterais do recorte em “U”; projeção mediana do oitavo esterno truncada e tão larga quanto o dobro do diâmetro do ocelo mediano.

Pilosidade branca; muito curta e denso-plumosa na parte posterior do colar pronotal, nos lobos um pouco mais longa e de tamanho uniforme, denso-plumosa; segundo ao quarto tergo com faixas laterais de pêlos curtos e decumbentes, pouco distintas da pilosidade adjacente, no quinto e sexto tergos com franja decumbente muito esparsa.

Fêmea. Comprimento aproximado 7,35; comprimento da asa anterior 5,00; largura da cabeça 2,14; altura da cabeça 1,42; comprimento do olho 1,17. Tegumento enegrecido exceto pequena mácula amarela ovalada nas paroculares inferiores, perto das foveas tentoriais; antenas amarelo-âmbar a partir do terceiro flagelômero ventralmente e, com áreas castanhas na face dorsal, do quarto flagelômero em diante; asas tingidas de castanho; tégulas amarelo-acastanhadas; pernas castanhas, tíbias anteriores e medianas com nódoa amarela basal; esporão

mesotibial castanho-amarelado; tergos com larga faixa marginal amarelo-acastanhada; esternos com faixa marginal translúcida esbranquiçada estreita.

Placa labral quase retangular, curta e com a margem arredondada, as carenas laterais quase alcançando a base da placa; clipeo polido, com carena longitudinal mediana e pontos grandes, maiores que os intervalos; supraclipeal com micro-reticulação irregular e pontos grandes; carena frontal curta, iniciando pouco abaixo dos alvéolos antenais e estendendo-se até pouco acima da tangente dorsal aos mesmos; foveas faciais foscas, menores que 1/3 do comprimento dos olhos (0,34: 1,17), em forma de gota alargada, com a ponta ventral muito curta e estreita e a parte larga um pouco maior que a metade do seu comprimento (0,18: 0,34); mesoscuto, escutelo, mesepisternos e tergos como no macho; depressão basal do propódeo tão longa quanto o metanoto, quase lisa, com micro-reticulação brilhante e rúgulas irregulares muito finas; esporão mesotibial com três dentes subapicais finos e numerosos dentículos muito pequenos para a base.

Pilosidade branca; no pronoto como no macho; túbias posteriores com cerdas brancas na face dorsal; área ventral dos mesepisternos com cerdas finas dobradas na ponta; quinto e sexto tergos com pêlos castanho-claros.

Holótipo. Macho. "Passos - MG / Brasil - 5-I-63 / Claudionor Elias" (DZUP). Parátipos. *Minas Gerais*, com os mesmos dados do holótipo, 2 fêmeas; da mesma localidade, 12.I.1963, C. Elias leg., 2 fêmeas; 18-23.XI.1963, C. Elias leg., 2 machos; 28-31.XII.1963, C. Elias leg., 1 fêmea; XII, 1963, C. & T. Elias leg., 1 macho; 21.XII.1964, C. Elias leg., 1 fêmea; Araxá, 17-23.II.1965, C. Elias leg., 1 fêmea e 2 machos; III.1965, C. & T. Elias leg., 1 macho e 1 fêmea; 29.XI.1965, C. T. & C. Elias leg., 1 fêmea; 25.XII.1965, C. Elias leg., 1 fêmea; Ibiá, 14.III.1962, C. Elias leg., 2 fêmeas; 10.XII.1965, C. Elias leg., 1 macho; 17.XII.1965, C. Elias leg., 2 fêmeas; Patos de Minas, 23.XI.1965, C. Elias leg., 1 macho e 2 fêmeas; Perdizes, 8.IV.1965, C. Elias leg., 1 macho. *São Paulo*, Ribeirão Preto, Campus da USP, 10.IV.1999, Melo leg., 4 fêmeas (DZUP).

Comentários. Um macho coletado em Araxá com pequena estria amarela na área supraclipeal. Parátipos fêmeas com variação nas máculas amarelas das paroculares inferiores: ausentes, reduzidas ou até com o dobro do tamanho do ocelo mediano; a carena clipeal variando no comprimento, até o meio do clipeo ou quase até o ápice; as foveas faciais às vezes brilhantes; uma fêmea de Passos com uma das foveas faciais sem o contorno definido. Os machos, como os de *A. meloi* Urban, 2005, com placa labral preta e sulco frontal orlado por carenas. Entretanto, *A. meloi* tem as projeções látero-apicais do clipeo lobuladas e o porte mais robusto. A fêmea sai, na chave de Urban (2005) com *A. meloi*, pelo clipeo polido, com carena mediana e pelas foveas faciais largas dorsalmente; porém difere de *A. meloi* pelo mesoscuto e mesepisternos polidos e pela carena frontal curta e fina, sem sulco. O macho de *A. digitatus* sai, na referida chave, juntamente com *A. pinhalensis* Urban, 2005 e *A. guarapuavae* Urban, 2005; porém se distingue pelas projeções digitiformes do clipeo, máculas paroculares grandes amarelo-esbranquiçadas e pelo sulco frontal.

Etimologia. Nome alusivo às duas projeções digitiformes do clipeo do macho.

Anthrenoides falsificus sp. nov.

(Fig. 4)

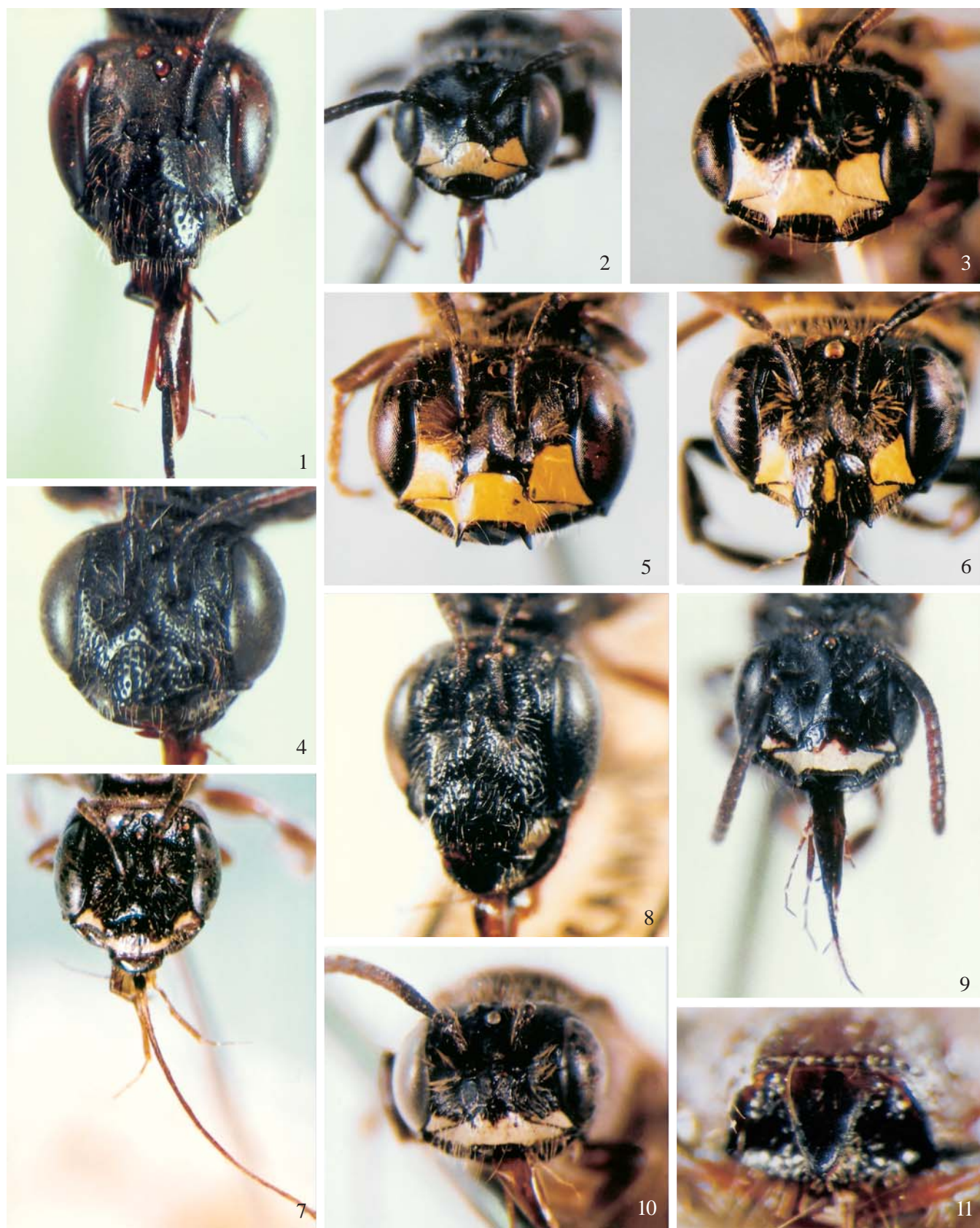
Diagnose. Fêmea com o clipeo, mesoscuto e escutelo polidos, o mesoscuto com micro-reticulação superficial em algumas áreas; mesepisternos brilhantes com micro-reticulação superficial; fronte com um sulco fino entre os alvéolos; área basal do propódeo longa como o metanoto e com poucas rúgulas.

Holótipo. Fêmea. Comprimento aproximado 7,74; comprimento da asa anterior 6,15; largura da cabeça 2,38; altura da cabeça 1,86; comprimento do olho 1,36. Tegumento preto, as antenas castanhas ventralmente a partir do quarto flagelômero, tégulas translúcidas castanhas, as asas fracamente tingidas de castanho; túbias sem mácula amarela basal, esporão mesotibial castanho-claro; tergos com faixa marginal translúcida amarelo-acastanhada.

Placa labral trapezoidal, alongada, sem rúgulas, com carenas aos lados dos 2/3 distais; clipeo polido, sem carena mediana longitudinal, com micro-pontos esparsos e pontos grandes, estes separados por espaços menores que os pontos até espaços medindo quatro vezes o diâmetro dos pontos; supraclipeal polida e pouco protuberante, com pontuação um pouco densa perto das suturas subantenas e uma área discal sem pontos igual ao tamanho do ocelo mediano; fronte elevada e sem carena definida, com um ponto mediano ao nível da tangente alveolar inferior, maior que os pontos clipeais e, um sulco curto muito fino entre os alvéolos; foveas faciais bem delimitadas, longas e um pouco alargadas no terço dorsal, seu comprimento igual a 1/3 do comprimento dos olhos (0,46: 1,36); mesoscuto e escutelo polidos, o mesoscuto com micro-reticulação muito superficial no disco e um pouco mais marcada em volta, os pontos separados por espaços variáveis de 1 a 3 diâmetros de ponto; depressão basal do propódeo polida e tão longa quanto o metanoto, com a margem posterior marcada fracamente e rúgulas curtas e irregulares; mesepisternos brilhantes, com micro-reticulação superficial e pontos esparsos; esporão mesotibial com dentes finos; o primeiro tergo inteiramente polido e quase sem pontos, os demais com faixa marginal brilhante fracamente lineolada e polidos para a base, o segundo e o terceiro com ponto finos muito rasos e pouco densos.

Pilosidade branca predominando, inclusive nos dois artículos basais das pernas, creme no dorso do mesossoma até o metanoto e nos demais artículos das pernas; curtíssima na parte posterior do colar pronotal e um pouco mais longa nos lobos, também densa; com uma tonalidade âmbar na face ventral dos basitarsos anteriores; face dorsal das túbias posteriores com algumas cerdas bicoloridas, castanhas na base e creme na ponta; área ventral dos mesepisternos com cerdas brancas onduladas, não dobradas em gancho na ponta.

Holótipo. Fêmea. "Dpto Zool / UF-Paraná"; "Santa Tereza - ES / Brasil 17/8/1967 / C. T. & C. Elias leg" (DZUP). Um parátipo, fêmea, com os mesmos dados (DZUP).



Figs. 1-11. Vista frontal da cabeça dos holótipos de espécies de *Anthrenoides*, exceto os parátipos (6 e 8), conforme indicado: (1) *A. affinis*; (2) *A. bocainensis*; (3) *A. digitatus*; (4) *A. falsificus*; (5-6) *A. flavomaculatus*, (5) macho, (6) parátipo fêmea; (7-8) *A. glossatus*, (7) macho, (8) parátipo fêmea; (9) *A. jordanensis*; (10) *A. lavrensis*. (11) Placa labral de *A. labratus*.

Comentários. O holótipo está com a cabeça deslocada para a frente. Na chave de Urban (2005), sai com *A. corrugatus* Urban, 2005, que difere pelo porte maior (11,22 mm de comprimento), pelo comprimento das gáelas quase igualando o da cabeça, pela área basal do propódeo densamente enrugada, pelos dois palpômeros labiais distais (0,34: 0,37), quase chegando ao dobro do diâmetro do ocelo mediano (0,20), e a pilosidade castanha dos tarsos. *Anthrenoides falsificus* sp. nov., tem as gáelas curtas, aproximadamente a metade do comprimento da cabeça, base do propódeo polida e os dois palpômeros labiais distais com o mesmo comprimento (0,20) e um pouco maiores que o diâmetro do ocelo mediano (0,16).

Etimologia. Nome dado devido à semelhança entre alguns caracteres desta espécie com *A. corrugatus*.

Anthrenoides flavomaculatus sp. nov.
(Figs. 5 e 6)

Diagnose. Macho com o labro preto, máculas cefálicas amarelas, carena frontal curta e genas com projeção ventral dentiforme. Fêmea com desenhos amarelos no clípeo e nas paroculares inferiores.

Holótipo. Macho. Comprimento aproximado 8,51; comprimento da asa anterior 5,77; largura da cabeça 2,40; altura da cabeça 1,65; comprimento do olho 1,32. Tegumento preto predominando. Clípeo e paroculares inferiores amarelos, o clípeo com a margem preta e duas manchinhas pretas próximas das fôveas tentoriais; a mácula das paroculares alongada, alcançando os dois terços inferiores da sutura subantenal externa e um pouco mais longa junto à órbita. Antenas castanhas dorsalmente a partir do quarto flagelômero e de um castanho levemente avermelhado a partir do terceiro flagelômero ventralmente; tégulas translúcidas amarelo-âmbar; asas tingidas de castanho-amarelado; esporão mesotibial castanho; tíbias sem nódoa amarela basal; tergos castanho-claros, os distais com uma tonalidade castanho-amarelada.

Placa labral trapezoidal com a ponta fracamente emarginada, as carenas laterais quase até o meio; clípeo polido, sem carena longitudinal mediana e com pontos pequenos rasos dispersos, as projeções látero-apicais lobuladas porém com aparência digitiforme quando vistas frontalmente; supraclipeal polida, protuberante e com pontuação densa nos lados; carena frontal fina, da metade da área supraclipeal até a tangente alveolar superior; fôveas faciais elipsóides, medindo aproximadamente 1/4 do comprimento dos olhos (0,30: 1,32); genas com projeção ventral dentiforme curta e um pouco arqueada para a frente, entre a superfície ventral e a posterior; mesoscuto e escutelo polidos, com os intervalos entre os pontos maiores no disco, igualando 2 a 3 diâmetros de ponto; depressão basal do propódeo quase tão longa quanto o metanoto, com rúgulas esparsas e irregulares no meio e pontos rasos nos lados, rebordo posterior somente em pequena área mediana; mesepisternos micro-reticulados e brilhantes com pontos finos esparsos; tergos micro-reticulados com pontuação densa rasíssima e a faixa marginal lineolada; sexto esterno com carena

basal em arco, contínua com as margens do recorte em “U”; projeção mediana do oitavo esterno estreita, quase igualando o diâmetro do ocelo mediano.

Pilosidade creme na cabeça, dorso do mesossoma e no tergo distal; densa e muito curta na área posterior do colar pronotal, um pouco mais longa e densa nos lobos pronotais, em volta do mesoscuto e no escutelo; predominantemente branca nas pernas; quinto e sexto tergos com franja longa esbranquiçada e muito esparsa, decumbente; nos lados do segundo ao quarto tergo com franjas laterais.

Fêmea. Comprimento aproximado 8,33; comprimento da asa anterior 6,24; largura da cabeça 2,63; altura da cabeça 1,92; comprimento do olho 1,45. Tegumento enegrecido, excetuando uma estria mediana e nódoas amarelas laterais triangulares no clípeo e máculas amarelas quase quadradas nas paroculares inferiores; antenas castanhas a partir do terceiro flagelômero, no lado ventral; tégulas translúcidas, castanho-amareladas; asas tingidas de amarelo-acastanhado; pernas sem mácula amarela na base das tíbias, esporão mesotibial castanho-escuro; tergos com faixa marginal larga amarelo-acastanhada translúcida, os esternos castanhos com faixa marginal translúcida amarelo-esbranquiçada.

Placa labral trapezoidal com uma rúgula mediana longitudinal e numerosas rúgulas divergentes da base e do meio para os lados, quase até o ápice, as carenas laterais ultrapassando a metade da placa; clípeo polido e sem carena longitudinal mediana, com pontos grandes um pouco densos e micro-pontos esparsos; supraclipeal polida, protuberante, com a pontuação mais densa que a do clípeo; carena frontal da metade da supraclipeal até pouco acima da tangente alveolar superior; fôveas faciais elipsóides e largas com pontos pilíferos, medindo aproximadamente 1/3 do comprimento dos olhos (0,48: 1,45); mesoscuto, escutelo, depressão basal do propódeo, mesepisternos e tergos como no macho; esporão mesotibial com numerosos dentes curtos e finos.

Pilosidade creme na cabeça e dorso do mesossoma; muito densa e curta na parte posterior do colar pronotal, pouco mais alongada e densa nos lobos pronotais e no contorno do mesoscuto, no disco do mesoscuto curta e ereta com pêlos longos de permeio; alongada e densa no escutelo; branca na face ventral do mesossoma; face dorsal das tíbias posteriores com cerdas bicoloridas, castanhas na base e brancas na ponta, mescladas com cerdas castanhas; cerdas longas e semi-decumbentes na face ventral dos mesepisternos, não dobradas na ponta; branca nos tergos basais, formando faixas laterais no segundo tergo e faixa completa no terceiro e quarto, castanha nos dois tergos distais.

Holótipo. Macho. “Perdizes - MG / Brasil 8-IV 65 / C. Elias leg.” (DZUP). Parátipos. *Minas Gerais*: com os mesmos dados do holótipo, 11 fêmeas; Araxá, IV.1964, C. & T. Elias leg., 1 macho; 5.IV.1965, C. Elias leg., 2 machos; 22.IV.1965, C. Elias leg., 1 macho; IV.1965, C. & T. Elias leg., 4 machos; 5.V.1965, C. Elias leg. 1 macho. *São Paulo*, Cajuru, Fazenda Rio Grande, 25.III.2000, G. A. R. Melo leg., 4 fêmeas; 4.IV.2000, 1 fêmea; 12.IV.2001, G. A. R. Melo & M. C. Gaglianone leg., 1 fêmea; 13.IV.2001, 1 fêmea; Corumbatai, Pasto-Topo, 31.III.2003, Bianchi-Santos, M. leg., 2 fêmeas (DZUP).

Comentário. O macho sai com *A. meridionalis* na chave de Urban (2005), porém o macho de *A. meridionalis* não tem carena frontal nem projeção dentiforme na face ventral das genas e a projeção mediana do oitavo esterno tem o dobro do diâmetro do ocelo mediano; a fêmea sai com *A. rodrigo* Urban, 2005, que não tem máculas amarelas na cabeça.

Etimologia. Nome alusivo às máculas cefálicas amarelas que ocorrem tanto no macho como na fêmea.

Anthrenoides glossatus **sp. nov.**
(Figs. 7 e 8)

Diagnose. Glossa quase tão longa quanto a metade do comprimento do corpo, área posterior do colar pronotal mais longa que uma vez e meia o diâmetro do ocelo mediano, mesoscuto, escutelo e mesepisternos polidos; macho com máculas esbranquiçadas na cabeça, o clipeo em parte preto; a fêmea com a cabeça tão longa quanto larga e as fôveas faciais estreitas e longas.

Holótipo. Macho. Comprimento aproximado 9,42; comprimento da asa anterior 6,16; largura da cabeça 2,42; altura da cabeça 2,16; comprimento do olho 1,39. Tegumento castanho-enegrecido na cabeça, mesoscuto e escutelo, com uma tonalidade mais clara e um pouco avermelhada nas genas, face ventral do mesossoma e pernas. Clipeo e paroculares inferiores com máculas esbranquiçadas, a mácula do clipeo em forma de faixa subapical estreita na parte protuberante do clipeo, os flancos e o restante do clipeo pretos; nas paroculares, a mácula quase triangular, até os olhos e não chegando à sutura epistomal; antenas castanho-enegrecidas, na face ventral castanhas a partir do ápice do segundo flagelômero; tégulas castanhas, translúcidas; asas tingidas de castanho; pernas sem mácula amarela na base das tíbias; esporão mesotibial castanho; tergos com área basal de um castanho-âmbar e faixa marginal castanha translúcida; esternos castanhos com faixa marginal translúcida amarelo-esbranquiçada.

Placa labral curta, larga e com a carena apical um pouco emarginada, sem carenas laterais, o contorno pouco distinto do restante do labro; clipeo protuberante, polido e com pontos irregulares alongados ou arredondados; supraclipeal polida com micro-reticulação muito superficial, sem pontos no disco, protuberante desde a base; sem carena frontal porém com um ponto mediano unido a um sulco interalveolar longitudinal finíssimo; fôveas faciais muito estreitas ventralmente, brilhantes e com pontos como os das paroculares, medindo aproximadamente 1/4 do comprimento dos olhos (0,36: 1,39); genas com a superfície ventral e a posterior quase em ângulo reto, a angulosidade projetada em um tubérculo pequeno carenado; mesoscuto e escutelo polidos, com os pontos do mesmo tamanho, separados por espaços de 1 a 4 diâmetros de ponto; depressão basal do propódeo mais longa que o metanoto, o rebordo posterior elevado e com trabéculas longitudinais separando alvéolos grandes medialmente, as trabéculas irregulares nos flancos; mesepisternos polidos; tergos polidos com pontuação como a do mesoscuto e faixa

marginal brilhante e com micro-reticulação superficial menos o basal com pontos menores e mais esparsos e com micro-reticulação superficial; sexto esterno com carena basal em arco contínua com as margens do recorte em “U”; projeção mediana do oitavo esterno estreita, pouco mais larga que o diâmetro do ocelo mediano.

Pilosidade branca, esparsa nos tergos, exceto no distal castanho-pálida; área posterior do colar e os lobos pronotais com pêlos curtos lisos e plumosos, os lobos com pêlos denso-plumosos de cor creme no contorno posterior.

Fêmea. Comprimento aproximado 11,35; comprimento da asa anterior 8,00; largura da cabeça 2,54; altura da cabeça 2,54; comprimento do olho 1,58. Tegumento castanho-enegrecido na cabeça, mesoscuto e escutelo; antenas castanhas; face ventral do mesossoma, pernas, metanoto e propódeo castanho-avermelhados; tégulas e asas como no macho; as pernas sem mácula basal amarela nas tíbias; esporão mesotibial enegrecido; dois tergos basais castanho-avermelhados, os demais enegrecidos com áreas avermelhadas, a faixa marginal castanha.

Placa labral quase quadrangular com a margem um pouco arredondada e carenas nos lados dos 2/3 distais, com uma rúgula mediana longitudinal e rúgulas divergentes laterais até o meio da placa; clipeo e supraclipeal polidos com pontos grandes irregulares e intervalos menores que os pontos; sem carena frontal, com um ponto mediano pequeno prolongado dorsalmente em sulco muito curto e fino orlado com margens polidas; fôveas faciais estreitas e longas, medindo cerca de 1/3 do comprimento dos olhos (0,55: 1,58); esporão mesotibial com o dente apical encurvado e 7 dentes grossos para a base; os esporões metatibiais com dentes até a base, um pouco mais grossos junto ao ápice; mesossoma e tergos como no macho.

Pilosidade branca, porém com cerdas bicoloridas na face dorsal das tíbias posteriores, castanhas na metade basal e brancas na distal; pronoto como no macho; no quinto tergo castanho-escura e densa e no sexto castanho-pálida; face ventral dos mesepisternos com cerdas semi-decumbentes um pouco arqueadas.

Holótipo. Macho. “Coleção / Campos Seabra”; “in cop.”; “Fl. Tijuca / 27-XI-55 / Moure-Seabra”. (DZUP). Parátipo, em outro alfinete e com os mesmos dados, 1 fêmea (DZUP). Coletados na cidade do Rio de Janeiro, Floresta da Tijuca.

Comentários. O mesoscuto com o sulco mediano e as parápsides bem evidentes como em *A. admirabilis* Urban, 2005 e *A. serranicola* Urban, 2005. Tanto o macho como a fêmea saem na chave de Urban (2005) juntamente com *A. admirabilis* pelo alongamento da glossa, porém *A. admirabilis* difere pelas faixas opacas amareladas dos tergos.

Etimologia. Nome alusivo à glossa, extremamente longa.

Anthrenoides jordanensis **sp. nov.**
(Fig. 9)

Diagnose. Os três palpômeros labiais distais pouco menores que o dobro do diâmetro do ocelo mediano e os palpômeros maxilares mais longos que o diâmetro do ocelo. Macho com o

labro enegrecido; clípeo castanho-enegrecido na metade basal e a distal esbranquiçada, máculas paroculares esbranquiçadas e muito curtas; cabeça em grande parte fosca. A placa labral da fêmea com uma rúgula mediana longitudinal mais longa e rúgulas basais divergentes, as fôveas faciais rasas e longas, sem micro-reticulação; tarsos enegrecidos inclusive os esporões mesotibiais. Tergos sem faixa marginal amarelada.

Holótipo. Macho. Comprimento aproximado 8,25; comprimento da asa anterior 6,00; largura da cabeça 2,53; altura da cabeça 1,79; comprimento do olho 1,12. Tegumento castanho-enegrecido, inclusive no labro, exceto a metade distal do clípeo e as máculas paroculares esbranquiçadas, no clípeo a área esbranquiçada ocupando a metade distal e prolongada no meio em forma de pequeno lóbulo; nas paroculares inferiores, a mácula muito curta, um pouco alongada junto às órbitas; antenas castanho-pálidas a partir do terceiro flagelômero, no lado ventral; tégulas castanho-amareladas; asas tingidas de amarelo-âmbar e na ponta um pouco acastanhadas; tíbias sem nódoa basal amarela; esporão mesotibial castanho; esternos castanhos com áreas castanho-amareladas.

Placa labral curta, com o bordo arredondado e as carenas laterais um pouco côncavas, até o meio da placa; clípeo com micro-reticulação superficial, polido na parte distal, brilhante e sem carena longitudinal mediana; área supraclipeal micro-reticulada, elevada em direção à frente; carena frontal muito delgada, até o meio da distância alvéolo-ocelar; fôveas faciais curtas e rasas, medindo 1/5 do comprimento dos olhos (0,22: 1,12); genas com pequena projeção angulosa ventral; mesoscuto e escutelo micro-reticulados porém brilhantes, o mesoscuto com pontos finos separados por 2 a 4 diâmetros de ponto, o escutelo com os pontos e os espaços entre os pontos um pouco maiores; depressão basal do propódeo mais longa que o metanoto, porém indistinta nos lados, micro-reticulada, com algumas rúgulas muito finas e divergentes para os lados, o contorno posterior pouco marcado medianamente; mesepisternos micro-reticulados e brilhantes, com pontos finos esparsos. Tergos com a faixa marginal fracamente lineolada, brilhante; o basal polido com pontos finíssimos esparsos, os dois seguintes com micro-reticulação superficial; sexto esterno com as carenas laterais do recorte em "U" convergentes em ângulo para a base do esterno; projeção mediana do oitavo esterno pouco mais larga que o diâmetro do ocelo mediano.

Pilosidade branca predominando, curta e pouco conspícua, com pêlos castanhos mesclados aos brancos em parte da cabeça; castanha na frente, vértice e mesoscuto, no mesoscuto os pêlos curtíssimos entremeados com alguns muito longos; creme no pronoto, os pêlos alongados tanto no colar como nos lobos, não densos e variáveis no comprimento; quinto e sexto tergos com franja decumbente rala; nos lados dos tergos intermediários os pêlos um pouco mais densos; castanho-claro no tergo distal.

Fêmea. Comprimento aproximado 10,00; comprimento da asa anterior 7,93; largura da cabeça 2,34; altura da cabeça 2,10;

comprimento do olho 1,44. Tegumento castanho-enegrecido, as asas como no macho, tíbias sem mácula amarela basal, esporão mesotibial castanho escuro e faixa castanha na margem dos tergos.

Placa labral trapezoidal com os cantos basais e os apicais arredondados, os contornos laterais um pouco côncavos e as carenas laterais quase até a base da placa, com uma rúgula longitudinal mediana longa e rúgulas divergentes curtas aos lados, até o meio da placa; clípeo e supraclipeal micro-reticulados e brilhantes, o clípeo com os pontos grandes também com micro-reticulação e a supraclipeal com pontos muito rasos aos lados e sem pontos no disco; carena frontal como no macho; fôveas faciais muito rasas, longas e polidas, sem micro-reticulação, distintamente maiores que 1/3 do comprimento dos olhos (0,58: 1,44); mesoscuto e escutelo micro-reticulados e quase foscas, com pontuação densa, os pontos separados por um a dois diâmetros de ponto; a depressão basal do propódeo como no macho; esporão mesotibial quase tão longo quanto o basitarso, com sete dentes fortes; tergos com micro-reticulação, o primeiro com áreas brilhantes e a faixa marginal lineolada e quase fosca.

Pilosidade creme-esbranquiçada, castanho-pálida nos dois tergos distais; enegrecida nas tíbias e tarsos, as tíbias posteriores com cerdas bicoloridas na face dorsal, enegrecidas na base e com a parte apical branca; curta e densa tanto no colar pronotal como nos lobos; castanho-pálida e curtíssima no mesoscuto mesclada com pêlos longos esparsos; face ventral dos mesepisternos com cerdas finas, longas e arqueadas e cerdas dobradas na ponta; nos tergos curta e esparsa, formando pequenas franjas laterais.

Holótipo. Macho. "Cpos [Campos] do Jordão / SP Brasil X-57 / Lenko leg." (DZUP). Parátipos. São Paulo: da mesma localidade e coletor, XI.1957, 2 machos e 3 fêmeas; XII.1957, 2 fêmeas; X.1957, 1 fêmea; Campos do Jordão, I.1948, sem indicação de coletor, 1 macho; X.1957, sem indicação de coletor, 1 fêmea. (DZUP).

Comentários. O macho, pelo clípeo em parte enegrecido e em parte esbranquiçado, sai com *A. pinhalensis* na chave de Urban (2005). O macho de *A. pinhalensis* tem o clípeo polido, esbranquiçado e com duas nódoas castanhas perto das fôveas tentoriais, os palpômeros labiais distais curtos, quase igualando o diâmetro do ocelo mediano. A fêmea sai com *A. langei* na referida chave. *Anthrenoides affinis* **sp. nov.** é parcialmente simpátrica com *A. jordanensis* **sp. nov.**, porém difere pelo tegumento e a pilosidade amarelados nos tarsos, o esporão mesotibial também amarelado, a pilosidade fina e amarelada até na faixa marginal pálida dos tergos e pelas fôveas faciais micro-reticuladas.

Etimologia. Nome relativo à localidade-tipo.

Anthrenoides labratus **sp. nov.**
(Fig. 11)

Diagnose. Fêmea com a placa labral triangular, mais longa que larga, com a ponta estreita e arredondada; clípeo polido, tíbias sem mácula amarela basal, mesoscuto e escutelo polidos.

Holótipo. Fêmea. Comprimento aproximado 10,45; comprimento da asa anterior 6,60; largura da cabeça 2,37; altura da cabeça 1,94; comprimento do olho 1,44. Tegumento castanho-avermelhado, um pouco mais claro na face ventral das antenas a partir do ápice do terceiro flagelômero; tégulas translúcidas castanho-amareladas; asas tingidas de amarelo-méleo; esporão mesotibial castanho; tergos com faixa marginal castanha.

Placa labral triangular, quase lisa, mais longa que sua largura basal, com a ponta estreita e arredondada, as carenas laterais quase até a base; clipeo polido com área discal lisa e pontos grandes separados por intervalos do tamanho dos pontos ou pouco menores; supraclipeal polida, com área discal lisa e pontos como os clipeais no disco e menores nos flancos; fronte sem carena; foveas faciais elipsóides, largas, medindo quase 1/3 do comprimento dos olhos (0,43: 1,44); mesoscuto e escutelo polidos, o mesoscuto com área anterior micro-reticulada e pontos separados por intervalos de 2 a 3 diâmetros de ponto; escutelo com os pontos como os do mesoscuto porém muito esparsos deixando espaços lisos grandes; depressão basal do propódeo mais curta que o metanoto, com uma rúgula longitudinal mediana e algumas laterais esparsas e curtas, rebordo posterior mais evidente no meio; esporão mesotibial quase tão longo quanto o basitarso, com 8 dentes grossos, diminuindo um pouco para a base; esporões metatibiais ciliados; mesepisternos polidos com áreas fracamente micro-reticuladas; tergos polidos com pontos finos e faixa marginal larga micro-reticulada e brilhante, o basal com pontos finos muito esparsos nos lados.

Pilosidade esbranquiçada predominando; parte posterior do colar pronotal e lobos pronotais com pêlos alongados e curtos, lisos e ramificados, sem encobrir o tegumento; cerdas amarelo-âmbar na face ventral dos basitarsos; tíbias posteriores com cerdas bicoloridas na face dorsal, castanhas na base e apicalmente brancas; face ventral dos mesepisternos com cerdas longas e finas, semi-eretas e arqueadas na ponta.

Holótipo. Fêmea. "Floresta da Tijuca / D. Federal [Rio de Janeiro] Brasil / 24 Janeiro 1956 / C. A. C. Seabra coll." (DZUP).

Comentário. Na chave de Urban (2005) sai com *A. antonii* Urban, 2005, que ocorre do Paraná ao Rio Grande do Sul e tem a placa labral retangular, arredondada nos cantos.

Etimologia. Nome alusivo ao aspecto peculiar da placa labral.

Anthrenoides lavrensis sp. nov.

(Fig. 10)

Diagnose. Macho com o labro preto e as máculas cefálicas esbranquiçadas; clipeo micro-reticulado com área basal enegrecida de contorno irregular; genas sem tubérculo. Fêmea com os tergos de cor âmbar, ao menos em parte; clipeo micro-reticulado e brilhante, foveas faciais curtas e o palpômero labial basal quase uma vez e meia a soma dos três palpômeros distais.

Holótipo. Macho. Comprimento aproximado 6,08;

comprimento da asa anterior 4,99; largura da cabeça 1,94; altura da cabeça 1,39; comprimento do olho 1,00. Cabeça e dorso do mesossoma pretos; o clipeo esbranquiçado com a margem, nódoa quase triangular junto ao ramo transversal da sutura epistomal e duas nódoas junto às foveas tentoriais, prolongadas dorsalmente até os ramos laterais da sutura epistomal, pretas; paroculares inferiores com as máculas esbranquiçadas muito curtas, até o ramo lateral da sutura epistomal; antenas castanho-amareladas ventralmente a partir do ápice do segundo flagelômero; tégulas enegrecidas e asas tingidas de castanho; face ventral do mesossoma, pernas e tergos castanho-enegrecidos; esporões mesotibiais castanho-escuros; tergos enegrecidos com margem translúcida castanha, menos o terço basal do sexto e grande parte do sétimo terço amarelo-âmbar; esternos em parte castanho-amarelados e em parte amarelo-âmbar.

Placa labral um pouco mais estreita apicalmente, com os contornos laterais fracamente carenados quase até a base; clipeo e supraclipeal com micro-reticulação superficial e pontos pequenos, muito esparsos no clipeo e muito rasos na supraclipeal; carena frontal fina e longa, não chegando ao ocelo mediano; foveas faciais muito estreitas no terço ventral e alargando um pouco na parte dorsal porém aí mais estreitas que a metade do diâmetro do ocelo mediano, pouco maiores que 1/4 do comprimento dos olhos (0,27: 1,00); genas angulosas; mesoscuto e escutelo com micro-reticulação pouco marcada, brilhantes, com os pontos distribuídos irregularmente deixando áreas de vários tamanhos entre os mesmos, algumas ultrapassando o tamanho do ocelo mediano, no escutelo os pontos um pouco maiores; depressão basal do propódeo mais longa que o metanoto, com rúgulas curtas e pouco evidentes na base e o contorno posterior pouco marcado; mesepisternos micro-reticulados com pontos esparsos finíssimos; tergos brilhantes e com micro-reticulação pouco marcada, o basal com pontos muito esparsos e os dois seguintes com pontos esparsos no disco e mais densos para a base, a faixa marginal brilhante e lineolada; sexto esterno com o recorte mediano alargando um pouco junto à base, carena basal em arco, contínua com os bordos laterais do recorte em "U"; projeção mediana do oitavo esterno estreita, quase igualando o diâmetro do ocelo mediano.

Pilosidade branca predominando; pêlos amarelados, lisos e ramificados no colar e nos lobos pronotais; curtos e esparsos nos tergos porém um pouco alongados nos flancos, de um castanho claro no vértice e nos dois tergos distais; amarelada no mesoscuto e escutelo.

Fêmea. Comprimento aproximado 8,77; comprimento da asa anterior 5,67; largura da cabeça 2,18; altura da cabeça 1,63; comprimento do olho 1,20. Tegumento enegrecido na cabeça e mesossoma; antenas com os flagelômeros castanho-amarelados na face ventral, a partir da metade do segundo flagelômero; tégulas enegrecidas; asas tingidas de castanho; pernas sem mácula amarela na base das tíbias, tarsômeros um pouco amarelados exceto os basitarsos enegrecidos; esporão mesotibial méleo; tergos castanhos com área discal larga

amarelo-âmbar e a faixa marginal castanha; esternos castanhos com faixa marginal translúcida larga amarelada.

Placa labral com a margem arredondada, com rúgulas basais curtas e divergentes, as carenas laterais quase até a articulação labro-clipeal; clípeo micro-reticulado e brilhante, com pontos grandes; supraclipeal micro-reticulada com os pontos menores que a metade do tamanho dos pontos clipeais; carena frontal fina e quase duas vezes mais longa que o diâmetro do ocelo mediano; fôveas faciais rasas e pilosas, pouco mais largas dorsalmente e pouco mais longas que 1/4 do comprimento dos olhos (0,43: 1,20); mesoscuto e escutelo micro-reticulados como no macho porém os espaços sem pontos do mesoscuto medindo cerca de meio diâmetro do ocelo; o escutelo com a micro-reticulação muito superficial e os pontos um pouco maiores que os mesoscutais; depressão basal do propódeo e mesepisternos como no macho; esporão mesotibial com três dentes subapicais pouco maiores que os basais; tergos brilhantes e com micro-reticulação superficial, a faixa marginal como no macho, tergo basal com pontos pequenos esparsos, o segundo com pontos densos na área discal.

Pilosidade esbranquiçada na cabeça, face ventral do mesossoma e nos esternos; no pronoto como no macho; castanha e curtíssima no mesoscuto, com pêlos longos intercalados; face externa das tíbias posteriores com cerdas brancas mescladas com cerdas bicoloridas, enegrecidas na base e brancas na ponta; toda a face ventral dos mesepisternos com cerdas finas, longas e dobradas em gancho na ponta; quatro tergos basais com micro-pilosidade castanha, os dois distais com pêlos longos castanho-escuros.

Holótipo. Macho. "Nº 950838 / H 12:00 / 14:00 / Planta 032"; "Lavras Novas Ouro Preto / MG - Brasil 17/VIII/1996 / 20° 28' 22" S 43° 33' 4" W / Faria, G. M., Melo, M. A., Daniel, A. M., Paiva, G. leg." (DZUP). Parátipos: com os mesmos dados do holótipo, 20.VIII.1996, 2 fêmeas (DZUP).

Comentário. Um parátipo fêmea com os tergos castanhos, o metassoma colado em um cartão. Tanto o macho como a fêmea saem juntamente com *A. pinhalensis* na chave proposta por Urban (2005). Entretanto o macho de *A. pinhalensis* tem o clípeo polido e esbranquiçado, às vezes com uma faixa irregular enegrecida e muito estreita junto à base; genas com tubérculo na angulosidade ventral; pilosidade fina e curta dos tergos até as adjacências da faixa marginal; segundo e terceiro tergos quase foscos devido à micro-reticulação e pontuação superficiais; a fêmea tem os tergos basais como os do macho; a pilosidade ventral dos mesepisternos fina e ondulada, sem dobra em forma de gancho na ponta; o palpômero labial basal tão longo como duas vezes o comprimento dos três distais.

Etimologia. Nome alusivo à localidade-tipo.

Chave para as espécies de *Anthrenoides* do Sudeste do Brasil

Além das espécies descritas neste trabalho, são incluídas as seguintes espécies conhecidas do sudeste brasileiro: *A. albinoi* Urban, 2005, *A. guarapuavae* Urban, 2005, *A. langei*

Urban, 2005, *A. meridionalis* (Schrottky, 1906) e *A. pinhalensis* Urban, 2005. Também *A. rodrigo* Urban, 2005, conhecida anteriormente só do Paraná, foi coletada no Rio de Janeiro, Alto Itatiaia 2200 m; São Paulo, Campos do Jordão, 1600 m e Serra da Bocaina, S. José do Barreiro. Quanto a *A. pinhalensis* Urban, 2005, conhecida do Espírito Santo e Paraná, teve a distribuição geográfica ampliada para Minas Gerais, Araxá; Rio de Janeiro, Santa Maria Madalena, Santo Antonio do Imbé e São Paulo, Campos do Jordão, 1600m.

Machos

(não são conhecidos os machos de *A. affinis*, *A. alvarengai*, *A. falsificus*, *A. labratus* e *A. langei*).

1. Glossa longa, medindo aproximadamente 4 vezes o comprimento das gáleas *A. glossatus* **sp. nov.**
Glossa de comprimento variável porém não ultrapassando o dobro do comprimento das gáleas 2
- 2(1). Placa labral, com dois tubérculos espiniformes no ápice, sem carena apical e sem as carenas laterais; mesepisternos com pontos grandes como os do mesoscuto; depressão basal do propódeo com alvéolos alongados *A. albinoi*.
Placa labral sem tubérculos espiniformes no ápice, com carena apical e carenas laterais; mesepisternos com pontos distintamente menores que os do mesoscuto; depressão basal do propódeo com rúgulas longitudinais ou quase lisa, sem alvéolos 3
- 3(2). Clípeo com as projeções látero-apicais digitiformes, estreitas e alongadas *A. digitatus* **sp. nov.**
Clípeo com as projeções látero-apicais alargadas e achatadas, em forma de lóbulos 4
- 4(3). Placa labral amarela *A. rodrigo*
Placa labral castanha ou preta 5
- 5(4). Máculas cefálicas esbranquiçadas 6
Máculas cefálicas amarelas 9
- 6(5). Paroculares um pouco elevadas medialmente, junto às órbitas; palpômero labial basal muito curto, pouco maior que a metade do comprimento do escapo e mais curto que a soma dos três palpômeros labiais distais; área supraclipeal polida no disco; mesoscuto polido *A. guarapuavae*
Paroculares deprimidas medialmente, junto às órbitas; palpômero labial basal mais longo que o escapo e ultrapassando a soma dos três palpômeros labiais distais; área supraclipeal micro-reticulada também no disco; mesoscuto, ao menos em parte, micro-reticulada 7
- 7(6). Palpômeros labiais distais quase tão longos quanto

- o dobro do diâmetro do ocelo mediano; palpômeros maxilares pouco menores que os labiais; escutelo micro-reticulado *A. jordanensis* **sp. nov.**
 Palpômeros labiais distais pouco maiores que o diâmetro do ocelo mediano; palpômeros maxilares mais curtos que o diâmetro do ocelo mediano; escutelo brilhante, com micro-reticulação superficial 8
- 8(7). Clípeo polido, quase todo esbranquiçado ou com pequena área basal preta; segundo e terceiro tergos quase foscos até as proximidades da faixa marginal; genas com um tubérculo pequeno na face ventral *A. pinhalensis*
 Clípeo micro-reticulado, com área basal preta, de contorno irregular, quase até o meio; segundo e terceiro tergos polidos com pontos esparsos; genas angulosas *A. lavrensis* **sp. nov.**
- 9(5). Supraclipeal micro-reticulada e brilhante; mesoscuto micro-reticulado; sexto esterno com o recorte em “U” mais largo que longo ... *A. bocainensis* **sp. nov.**
 Supraclipeal e mesoscuto polidos, sem área micro-reticulada; sexto esterno com o recorte em “U” mais longo que a largura na base 10
- 10(9). Fronte com carena mediana; genas com projeção dentiforme ventral; primeiro palpômero labial medindo quase o dobro da soma dos três distais; tíbias sem mácula basal amarela; projeção mediana do oitavo esterno estreita, quase igualando o diâmetro do ocelo mediano
 *A. flavomaculatus* **sp. nov.**
 Fronte sem carena; genas com angulosidade ventral, sem projeção dentiforme; primeiro palpômero labial pouco maior que a soma dos três distais; tíbias anteriores e medianas com nódoa basal amarela; projeção mediana do oitavo esterno larga como duas vezes o diâmetro do ocelo mediano
 *A. meridionalis*
- 3(2). Clípeo enegrecido com máculas amarelas aos lados e medianamente *A. flavomaculatus* **sp. nov.**
 Clípeo inteiramente castanho ou enegrecido, sem máculas amarelas 4
- 4(3). Paroculares inferiores com pequena nódoa amarela ovalada junto ao clípeo; fôveas faciais largas dorsalmente, com a forma de gota; clípeo com carena mediana quase completa ou na metade basal; mesepisternos polidos .. *A. digitatus* **sp. nov.**
 Paroculares inferiores sem mácula amarela; fôveas faciais elipsóides; clípeo sem carena mediana; mesepisternos micro-reticulados, foscos ou brilhantes 5
- 5(4). Clípeo micro-reticulado 6
 Clípeo polido ou com pequena área basal micro-reticulada 9
- 6(5). Mesoscuto com pontuação irregular, mais densa em volta e esparsa no disco; fôveas faciais medindo aproximadamente 1/4 do comprimento dos olhos; esporão mesotibial com três dentes grossos na metade apical e numerosos dentes muito finos para a base *A. lavrensis* **sp. nov.**
 Mesoscuto com pontuação densa, os espaços menores ou iguais ao diâmetro dos pontos; fôveas faciais medindo aproximadamente 1/3 do comprimento dos olhos; esporão mesotibial liso ou com 7 ou mais dentes grossos quase até a base 7
- 7(6). Esporão mesotibial sem dentes; palpômeros maxilares e os dois palpômeros distais labiais curtos, menores que o diâmetro do ocelo mediano *A. langei*
 Esporão mesotibial com numerosos dentes grossos quase até a base; palpômeros distais labiais medindo pouco menos que o dobro do diâmetro do ocelo mediano e os palpômeros maxilares pouco menores que os labiais 8
- 8(7). Fôveas faciais rasas e micro-reticuladas, com o contorno medial indistinto; tarsos e esporão mesotibial amarelo-âmbar; pilosidade tarsal amarelada *A. affinis* **sp. nov.**
 Fôveas faciais sem micro-reticulação, inteiramente delimitadas; tarsos e esporão mesotibial castanho-enegrecidos; pilosidade tarsal castanho-enegrecida *A. jordanensis* **sp. nov.**
- 9(5). Mesepisternos com pontos grandes como os do mesoscuto; depressão basal do propódeo com alvéolos *A. albinoi*
 Mesepisternos com pontos distintamente mais finos que os do mesoscuto; depressão basal do propódeo lisa ou com rúgulas, sem alvéolos 10

Fêmeas

(Não são conhecidas as fêmeas de *A. bocainensis* e *A. guarapuavae*).

1. Glossa longa, medindo aproximadamente 4 vezes o comprimento das gáleas *A. glossatus* **sp. nov.**
 Glossa curta, medindo no máximo duas vezes o comprimento das gáleas 2
- 2(1). Placa labral triangular, com a ponta muito estreita e arredondada, mais longa que sua largura basal ...
 *A. labratus* **sp. nov.**
 Placa labral retangular, trapezoidal, quadrangular ou com a margem arredondada, mais curta que sua largura basal 3

- 10(9). Comprimento do primeiro palpômero labial maior que o dobro da soma dos três palpômeros distais; carena frontal fina e longa; tergos em grande parte amarelo-âmbar *A. pinhalensis*
Comprimento do primeiro palpômero labial pouco maior que a soma dos três palpômeros distais; com ou sem carena frontal, quando presente curta e fina; tergos pretos ou enegrecidos 11
- 11(10). Tergo basal inteiramente polido, sem micro-reticulação, com pontos finos muito esparsos, quase sem pêlos dorsalmente; tergos com faixa marginal translúcida amarelada
..... *A. falsificus* **sp. nov.**
Tergo basal micro-reticulado ou com micro-reticulação rasa ao menos em parte; quando com pontos rasíssimos esparsos quase inteiramente micro-reticulado, com pilosidade variável dorsalmente; tergos com faixa marginal enegrecida 12
- 12(11). Mesoscuto e escutelo inteiramente micro-reticulados
..... *A. alvarengai* **sp. nov.**
Mesoscuto brilhante com micro-reticulação superficial; escutelo polido ou com algumas áreas micro-reticuladas 13
- 13(12). Sem carena frontal; esporão mesotibial com dentes finos; tergo basal com área polida junto à faixa marginal, sem micro-reticulação; depressão basal do propódeo mais larga que o metanoto e com rúgulas irregulares *A. meridionalis*
Frente com carena curta e fina; esporão mesotibial com 4 a 5 dentes grossos e mais longos que o diâmetro do esporão; tergo basal micro-reticulado junto à faixa marginal, sem área polida; depressão basal do propódeo mais estreita que o metanoto e com rúgulas longitudinais paralelas ... *A. rodrigoii*.

Agradecimentos. Ao Dr. Albino Morimasa Sakakibara, da Universidade Federal do Paraná, pelas fotos e diagramação das figuras. Ao Dr. Clemens Schindwein, do Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco e Dr. Jerome G. Rozen Jr., do American Museum of Natural History, New York, USA, pelo empréstimo de material para estudo e doação de espécimes.

REFERÊNCIA

- Urban, D. 2005. Espécies novas de *Anthrenoides* Duce (Hymenoptera, Andrenidae) do Brasil. **Revista Brasileira de Entomologia** 49: 36–62.